

MATERIAL PARADIDÁTICO SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM ESCOLARES: LEVANTAMENTO DE SUBSÍDIOS E ELABORAÇÃO

Dra. Bruna Vilas Bôas

Dra. Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Marília

RESUMO: Acidentes infantis são preveníveis, sendo relevante a produção de materiais educativos. O objetivo foi levantar subsídios e elaborar material paradidático para prevenção de acidentes infantis. O estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino fundamental. Participaram a vice-diretora e uma professora. Para o levantamento de subsídios foi feita aplicação de questionários às profissionais, análise de documentos da escola que continham registros de acidentes, filmagem do ambiente escolar e análise de livros publicados sobre a temática. Os registros dos

documentos indicaram que a ocorrência de acidentes na escola era uma realidade e as quedas o acidente mais frequente, a filmagem permitiu a identificação dos fatores de risco e segurança do ambiente. Foi elaborado um material paradidático em formato de livro sobre prevenção de quedas. Concluiu-se que o levantamento de subsídios foi essencial para a elaboração do material paradidático, o qual foi indicado para ser utilizado em ações educativas na escola estudada, sendo sugestivo para o uso em outras escolas e/ou contextos que possam realizar ações sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: acidentes escolares; ensino fundamental; livro paradidático.

PARADIDATIONAL MATERIAL ON SCHOOLCHILDREN ACCIDENTAL'S PREVENTION: SURVEY OF SUBSIDIES AND PREPARATION

ABSTRACT: Childhood accidents are predictable, and it's important the production of educational materials. The objective was to survey subsidies to elaborate a paradidational material to prevent childhood accidents. The study was carried out in a municipal school of the elementary level. Participated the deputy director and a teacher. For the survey of subsidies was applied questionnaires to professionals, analysis of school's documents that contained records of accidents, filming the school environment and analysis of books published on the subject. The records of the

documents indicated that the occurrence of accidents at school was a reality and the falls were the most frequent accident, the filming allowed the identification of risk and safety factors of the environment. A paradidational material was prepared in a book format about fall prevention. It was concluded that the survey of subsidies was essential for the elaboration of this material, which was indicated to be used in educative actions in the studied school, being suggestive for the use in other schools and/or in other contexts that can carry out actions about the theme.

KEYWORDS: school's accident; elementary school; paradidational book.



1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o conceito de acidente remete a um “[...] evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e de lazer” (BRASIL, 2005, p. 8).

Em 2010, no Brasil, considerando o total de internações por causas externas no âmbito do Sistema Único de Saúde, os acidentes representaram 82% do total de internações e, dentre eles, houve predomínio das quedas (39,1%) e acidentes de transporte terrestre (15,7%). Houve crescimento progressivo na proporção de internações relativas às causas externas, passando de 7,7% em 2000 para 10,4% no ano de 2010 (MASCARENHAS et al., 2011).

Alves e colaboradores (2013) realizaram um estudo com o objetivo de caracterizar as lesões de estudantes no ambiente escolar, comparando as aulas de educação física e os intervalos letivos, em adolescentes de escolas portuguesas, entre o 7º e o 12º ano de escolaridade. Verificaram uma incidência de lesões desportivas nas aulas de educação física de 18,8%. As meninas eram predominantemente vitimadas (50,4%), o membro inferior mais acometido (64,1%), com contusões (46,6%) e entorses (37,3%). Nos recreios verificou-se 7,7% de lesões, sobretudo nos meninos (54,2%). Os membros inferiores foram igualmente os mais envolvidos (66,1%) e os tipos de lesão mais frequentes foram contusões (45,8%) e entorses (27,0%). Os autores apontaram que os fatores de risco são potencialmente modificáveis por meio do ensino de regras básicas de segurança, aumento de vigilância, melhoria das condições dos recintos esportivos escolares e adaptação dos exercícios às características corporais e preferência esportiva de cada aluno.

Na literatura nacional, são escassos os trabalhos que abordam a temática, entretanto, além das consequências físicas, emocionais e gastos financeiros, pode-



se destacar a interferência das ocorrências de acidentes na vida escolar de suas vítimas, pois muitas vezes precisam ficar afastadas da escola, perdendo o conteúdo curricular (GONSALES, 2012).

Segundo Sena, Ricas e Viana (2008), a ocorrência de acidentes escolares gera estresse aos educadores, em razão dos agravos causados aos estudantes e das dificuldades que podem surgir na interação entre a família e a escola. Os educadores têm dúvidas e sentem falta de preparação para lidar com os acidentes.

Carvalho (2008) investigou o relato de professores e diretores do ensino fundamental sobre a temática dos acidentes infantis e identificou que 38,8% dos professores responderam que já tiveram algum aluno que ficou afastado por mais de três dias devido a algum tipo de acidente, revelando que a gravidade do acidente com o escolar pode prejudicar o seu desempenho durante o ano letivo. O autor analisou ainda os conteúdos de 44 livros didáticos da disciplina de Ciências utilizados por escolas de 1^a a 8^a séries de uma cidade do interior de São Paulo, e verificou que 70% dos livros tinham até três anos de edição, sendo considerados não defasados somente 15 (34%) livros. Continham alguma informação sobre acidentes ou prevenção dos mesmos 39 (0,49%) páginas, sendo considerado um número baixo pelo autor, devido à posição que estes agravos ocupam na mortalidade de crianças em idade escolar. Além disso, o autor encontrou que o conceito dos acidentes não era trabalhado de forma clara e muitas vezes era abordado ao final do livro, o que poderia atrapalhar a adequada abordagem do tema, pois nem sempre o conteúdo é totalmente cumprido pelas turmas. Reconheceu serem importantes as orientações voltadas para prevenção de acidentes com uso de folhetos e indicou como de grande valia elaborar materiais educativos no sentido de oferecer subsídios para escolas atuarem com a temática da prevenção de acidentes infantis (CARVALHO, 2008).

Estudos apontam que a escola tem sido indicada como um local favorável para serem realizadas atividades voltadas para a prevenção dos acidentes infantis (BLANK, 1998; BLANK, 2002; OLIVEIRA, 2003; WILLER et al., 2004; CARDOSO;



REIS; IERVOLINO, 2008; CARVALHO, 2008, GONSALES, 2012; VILAS BÔAS, 2013).

Segundo Vieira et al (2005):

A escola constitui-se um espaço ideal para fortalecer a implantação de 'sementes' preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes. Embora a maioria dos acidentes com crianças seja no ambiente doméstico, a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo (VIEIRA et al., 2005, p. 79).

Os Ministérios da Educação e da Saúde criaram em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE), com o objetivo de contribuir para a formação integral dos escolares da rede pública de educação básica e reduzir as mortes e os agravos à saúde decorrentes de acidentes e/ou violências, por meio de ações de prevenção e de promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007).

As diretrizes curriculares nacionais da educação básica preconizam a realização de programas e projetos com os quais a escola poderá desenvolver ações inovadoras sobre a prevenção dos fatores que vêm ameaçando a saúde e o bem-estar, principalmente das juventudes (BRASIL, 2013).

Uma escola saudável possibilita a criação de ambientes e de situações favoráveis à saúde, e se envolve em projetos de promoção da saúde e no desenvolvimento de políticas públicas saudáveis (AERTS et al., 2004).

Neste sentido, todos os agentes escolares, em especial o professor, devem ter oportunidade de formação para estarem envolvidos e esclarecidos acerca da pertinência do trabalho com a temática dos acidentes infantis nos diferentes espaços da escola e fora dela, bem como terem materiais disponíveis para realizar ações educativas preventivas. Materiais desta natureza poderiam possibilitar aos alunos aprender sobre os fatores de risco e de proteção presentes em seu cotidiano, bem como oferecer subsídios para a construção de hábitos saudáveis e seguros na escola e na comunidade. Entretanto, são escassos materiais que possam auxiliar o professor para disseminar conhecimentos sobre a temática e,



se fossem voltados para a leitura do aluno, poderiam ser importante elemento de auxílio para que o professor realizasse esta tarefa.

Segundo Melo (2004), os livros de leitura contendo narrativas ficcionais, com o objetivo de ensinar conteúdos curriculares, não são uma produção recente na história do livro para leitura das crianças na escola. Suas origens datam do início do século XX. Entretanto, o termo paradidático surge apenas na década de 1970, período este que marca a publicação dos primeiros livros paradidáticos.

A leitura é fonte de prazer e permite a aquisição de novos conhecimentos, assim, a utilização de textos paradidáticos em sala de aula pode constituir um recurso pedagógico capaz de viabilizar, ao aluno, a compreensão relativa aos conceitos científicos, promovendo o interesse e a motivação em aprender, bem como permitindo a articulação entre os conteúdos científicos e os aspectos sociais, ambientais e tecnológicos, contribuindo também para a formação da cidadania (ASSIS; TEIXEIRA, 2009).

De acordo com Andrade, Anjos e Rôças (2009), os livros didáticos e paradidáticos, reunindo conjuntos de conteúdos importantes, podem auxiliar o leitor tanto na ampliação de sua visão de mundo quanto no aprofundamento do seu olhar de forma crítica às situações que emergem do processo da vida.

Os livros paradidáticos:

[...] são livros temáticos, ou seja, geralmente trabalham um tema por livro, e o conteúdo, normalmente, está de acordo com o currículo escolar; têm formatação diferente da do livro didático, se aproximando do formato da literatura infanto-juvenil; os conteúdos são trabalhados em forma de narrativas, na maioria deles; a preocupação pedagógica se sobressai às intenções estéticas e/ou literárias; possuem poucas páginas e estas são bem ilustradas e coloridas, podendo apresentar diferentes recursos lingüísticos; apresentam apurado cuidado gráfico e uma nova diagramação (MELO, 2004, p. 18).

Deste modo, acredita-se que esse tipo de material constitui importante ferramenta para o trabalho do professor, tanto com a finalidade de transmitir



novos conhecimentos aos alunos quanto propiciando situações agradáveis de aprendizagem, uma vez que:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi levantar subsídios e elaborar material paradidático voltado para prevenção de acidentes infantis.

2 MÉTODO

2.1 Ambiente

O presente estudo foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental de uma cidade situada no interior do Estado de São Paulo, com aproximadamente 220 mil habitantes.

2.2 Participantes

Participaram uma professora que atuava no 4º ano do ensino fundamental e a vice-diretora da unidade escolar.

2.3 Materiais

Utilizaram-se os seguintes materiais: câmera digital, computador, internet contínua, impressora multifuncional e impressos pré-elaborados, como questionários, termos de consentimento, roteiros para análise dos documentos e das filmagens dos ambientes escolares, baseados em Oliveira (2003).



2.4 Procedimentos

Inicialmente, entrou-se em contato com a direção da instituição escolar e com a professora atuante no quarto ano do ensino fundamental para realizar o pedido formal de autorização para a realização do presente estudo.

Após a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido, para investigar opiniões de profissionais da educação em torno da temática dos acidentes infantis, entregaram-se os questionários para a vice-diretora e para a professora.

No questionário entregue à dirigente da instituição de ensino fundamental, procurou-se identificar suas concepções acerca do tema acidentes infantis, quais os ambientes e ações eram considerados seguros ou com maior risco para incidência de acidentes na unidade escolar, as situações de ocorrência de acidentes na escola, quais os procedimentos adotados mediante tais fatos, se havia funcionários na instituição que recebiam ou já haviam recebido informações quanto à prevenção dos acidentes escolares e se a escola fornecia aos pais e à comunidade orientações acerca da temática. O interesse em participar de ações educativas envolvendo o assunto em questão também foi verificado, bem como procurou-se conhecer suas concepções acerca de quais medidas na escola poderiam ser implementadas para evitar a ocorrência dos acidentes.

Quanto ao questionário entregue à professora atuante no quarto ano do ensino fundamental, procurou-se identificar suas concepções acerca do tema acidentes infantis bem como quais os ambientes e ações eram considerados seguros ou com maior risco para incidência de acidentes na unidade escolar. A incidência de acidentes infantis ocorridos no interior da escola também foi questionada, assim como quais os procedimentos adotados diante dos mesmos. Procurou-se ainda verificar se a professora já havia recebido orientações sobre a temática, bem como se ela já havia abordado em sala de aula o assunto em questão.



Acredita-se que não somente os professores sejam importantes nesse processo, mas a equipe escolar como um todo. Contudo, para a realização desse estudo houve consentimento de participação na pesquisa apenas do professor e da vice-diretora da unidade escolar. Entretanto, a primeira autora desse trabalho desenvolveu atividades na instituição de ensino por aproximadamente dois anos quando a presente pesquisa foi realizada, auxiliando os professores em sala de aula e também em observação das crianças na hora do recreio, momentos esses em que foram identificados muitos casos de acidentes, especialmente quedas infantis. A segunda autora também realizou pesquisa envolvendo ações educativas com os alunos do 2º ano do ensino fundamental na mesma escola, sobre a temática da prevenção dos acidentes de queimaduras. Assim, o presente estudo foi uma complementação das ações já ocorridas na rede municipal de ensino, da qual a escola participante já fazia parte.

As respostas das participantes foram transcritas tal como constavam em seus questionários.

Para a descrição e análise dos espaços escolares adotou-se a metodologia observacional, contando com o auxílio de uma câmera filmadora, com o objetivo de identificar itens de risco e/ou segurança presentes na unidade escolar.

Para caracterizar os aspectos de risco e de segurança para acidentes na escola, em dias e horários previamente estabelecidos, realizou-se a filmagem da escola, sendo que foram observados os seguintes espaços escolares: sala de aula dos alunos do 4º ano do ensino fundamental, banheiros, quadra esportiva, corredores e áreas externas (pátio e áreas ao redor do prédio escolar).

As filmagens foram realizadas em dias e horários previamente agendados e em períodos em que não haviam crianças na unidade escolar.

Em seguida, as filmagens foram enviadas a juízes experientes em pesquisa, os quais também analisaram as filmagens e preencheram o roteiro de filmagem construído com base no roteiro elaborado por Oliveira (2003).



Destaca-se que os juízes participantes deste estudo são alunos de pós-graduação em Educação e alunos de graduação com experiência quanto aos processos inerentes ao desenvolvimento de uma pesquisa, atuando como pesquisadores em nível de mestrado/doutorado em instituições de ensino fundamental e ensino superior, com conhecimentos acerca dos espaços escolares.

Devido à alta concordância entre os juízes, não foi necessário o reenvio das imagens para consenso entre os mesmos.

Para identificar as ocorrências acidentais na escola, após consentimento da direção, realizou-se análise dos registros mediante inspeção do “livro de ocorrências dos alunos”, com o objetivo de identificar os tipos de acidentes ocorridos na instituição. Assim sendo, os itens relacionados à temática estudada foram copiados e posteriormente enviados a juízes experientes em pesquisa com a temática e na área da educação, que classificaram os tipos de acidentes.

Para a elaboração do material paradidático foram considerados os resultados obtidos com os profissionais, com as filmagens e com a análise de documentos, bem como com a análise de uma coleção de livros paradidáticos sobre a temática dos acidentes infantis obtidos da literatura.

Após a elaboração do conteúdo do material paradidático, o mesmo foi enviado a juízes experientes em pesquisa com a temática e na área da educação, os quais fizeram sugestões e apreciações no material, até que fosse possível a construção de sua versão definitiva.

Ao final, o conteúdo da história foi enviado a uma profissional de design gráfico e ilustradora, juntamente com fotos da unidade escolar, sendo por ela criados os desenhos que compuseram o material.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos com a dirigente indicaram que as situações de maior risco para a ocorrência de acidentes infantis na unidade escolar eram os momentos de prática de esportes e de recreação, uma vez que eram atividades em que as crianças estavam mais suscetíveis a quedas, boladas, batidas, etc.

No que tange às situações que ofereciam maior segurança e proteção para evitar que os acidentes ocorressem, a vice-diretora alegou que todos ofereciam, desde que houvesse a supervisão dos adultos.

Percebeu-se assim, que o aspecto preventivo quanto à questão dos acidentes encontrava-se presente nas concepções da dirigente, corroborando com a definição proposta pelo Ministério da Saúde, na qual o acidente é entendido enquanto um “[...] evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer” (BRASIL, 2005, p. 8).

No que se refere ao recebimento de informações sobre o tema em questão, alegou que não haviam profissionais que adquiriram ou que adquirem tais conhecimentos de forma a obterem subsídios para socorrer as crianças acidentadas e que nem mesmo ela já havia obtido algum tipo de informação acerca da prevenção de acidentes infantis.

Segundo a vice-diretora não havia o fornecimento de orientações sobre o tema no ambiente escolar, embora ela reconhecesse a necessidade de ações educativas que abordassem a temática.

Conforme relatado pela dirigente, professores e funcionários deveriam participar de ações educativas voltadas à prevenção de acidentes infantis, com enfoque nos primeiros socorros a serem tomados em caso de quedas ou fraturas. As ações educativas deveriam ocorrer por meio de um curso a ser realizado na



própria unidade escolar, contando com o envolvimento de especialistas na área da saúde.

Seu interesse em participar dessas ações educativas, segundo ela, se justificava pelo fato de adquirir fundamentação para orientar melhor seus funcionários.

Em relação aos dados obtidos com a professora, quando questionada acerca do conceito de acidente infantil, ela alegou que acidentes infantis são aqueles em que as vítimas são as crianças, não constando em seu relato a possibilidade de evitar sua ocorrência.

Para ela, o ambiente que oferecia segurança e proteção para evitar a ocorrência de acidentes infantis na escola era o refeitório, visto que as crianças eram observadas e cuidadas mais de perto.

Questionou-se também acerca de quais ambientes da escola a professora considerava de maior risco para a ocorrência de acidentes infantis, ao que ela alegou ser o parque infantil e a quadra esportiva.

Quando indagada se já presenciou a ocorrência de algum acidente na escola, respondeu afirmativamente, informando ainda que o aluno envolvido se acidentou em razão de estar correndo no momento do recreio, no pátio da escola, vindo a cair e bater a boca no bebedouro ali presente, o que ocasionou a quebra de seu dente.

As vivências narradas pela participante corroboram com os dados encontrados por Gonsales (2008), no qual a queda foi apontada como o tipo de acidente que mais acomete as crianças em idade escolar.

Segundo o relato da professora, a falta de atenção do aluno e sua desobediência contribuíram para que este acidente ocorresse, uma vez que os alunos eram orientados a não correr. Ainda de acordo com ela, se o garoto não tivesse corrido e somente estivesse caminhando pelo pátio o acidente provavelmente poderia ter sido evitado.



A professora alegou ter recebido informações sobre prevenção de acidentes infantis somente por meio de livros didáticos e paradidáticos e programas de televisão e que as informações obtidas foram importantes e a ajudaram na orientação dos alunos.

Para Carvalho (2008), a formação do professor é elemento fundamental para que este tenha a oportunidade de auxiliar seus alunos a obter conhecimentos sobre temas relacionados à promoção de saúde e na construção de uma comunidade mais segura.

Quando indagada se na instituição ocorrem orientações para os responsáveis pelas crianças sobre a prevenção dos acidentes infantis, informou que não, dado que não era costume da instituição promover palestras ou atividades similares para os pais.

Para a professora, seria importante que ocorressem ações educativas sobre esse tema na escola para orientar as crianças sobre as formas de se prevenirem. Indicou ainda que professores, funcionários e pais deveriam participar de tal atividade, bem como acreditava que essas ações deveriam ocorrer durante todo o ano letivo, no interior da própria escola.

A professora manifestou ainda desejo em participar de tais ações educativas, para que pudesse educar e ensinar melhor os alunos sobre os acidentes infantis, bem como se aprimorar e adquirir novos conhecimentos.

Os dados obtidos com as filmagens mostraram que a escola apresentou maior número de itens de segurança (N=24) em relação aos itens de risco (N=12), sendo que as “áreas externas” apresentaram maior risco (N=6) e a sala de aula apresentou maior número de itens de segurança (N=11).

A Tabela 1 retrata a distribuição dos números totais de itens de risco e de segurança identificados no ambiente escolar por meio das filmagens.



Tabela 1 - Quantidade de itens de risco e de segurança identificados no ambiente escolar por meio de filmagem.

AMBIENTE ESCOLAR	ITENS DE RISCO	ITENS DE SEGURANÇA
Sala de aula	4	11
Banheiro	2	6
Áreas externas	6	4
Outros	0	3
TOTAL	12	24

Fonte: autoria própria.

Dentre os fatores de risco existentes na escola, encontraram-se: piso liso, piso sem revestimentos antiderrapantes, bem como tomadas elétricas ao alcance das crianças e sem protetores, presença de árvores altas, muros de tijolos e muros de tela, que poderiam vir a ser escalados pelas crianças, e ausência de um extintor de incêndio pronto para uso e em local acessível.

Os fatores de segurança observados na escola foram: piso sem partes soltas, piso sem tacos empenados e/ou buracos, piso não encerado e seco, ausência de tapetes enrugados e com bordas reviradas, ausência de reboco da parede se soltando, cadeiras com assentos nivelados e sem partes pontudas salientes, ausência de cadeiras com as superfícies se deslocando, presença de cadeiras estáveis, com seus pés perfeitamente nivelados, ausência de áreas de barrancos na escola, ausência de plantas tóxicas na escola, ausência de escada no ambiente escolar, equipamentos de limpeza armazenados em lugares fechados, produtos de limpeza e inseticidas mantidos em seus recipientes originais e em locais fechados.

A análise do “Livro de ocorrências com os alunos” permitiu identificar o histórico acerca dos acidentes que mais ocorriam na unidade escolar.

O presente documento datava do mês de março de 2007 e haviam 162 casos registrados até o período em que foram realizadas as últimas análises, sendo que dentre eles 68 (42%) referiam-se a situações em que houve a incidência de acidentes infantis.



A Tabela 2 mostra os tipos de acidentes encontrados, com as respectivas frequências e porcentagens das respostas obtidas por meio da análise do “Livro de Ocorrências com os Alunos”.

Tabela 2 – Tipos de acidentes descritos no “Livro de Ocorrências com os Alunos”.

CATEGORIA DE RESPOSTA	F	%
Empurrões/pancadas/ quedas	45	66,2
Choques com brinquedos e/ou outras crianças	19	28,0
Cortes	4	5,8
TOTAL	68	100

Fonte: autoria própria.

Verificou-se assim, que os tipos de acidentes mais comuns na unidade escolar eram as quedas e pancadas decorrentes de empurrões entre os alunos (66,2%).

Mediante a análise do documento foi possível identificar ainda a falta de sistematicidade na notificação dos registros, uma vez que estes foram escritos por diferentes agentes escolares, tais como: auxiliar de escrita, que atua com os serviços de secretaria da escola, vice-diretora e a própria diretora.

Percebeu-se ainda que os registros muitas vezes apenas relatavam o tipo de lesão ocorrida com a criança, bem como sua causa, sem que houvesse a informação acerca de quais foram os procedimentos adotados após o ocorrido, bem como quais suas consequências para as crianças.

Outro fato relevante identificado refere-se às datas em que os registros foram notificados. No ano de 2007, período em que a diretora esteve afastada da escola em razão de uma licença gestante, foram registradas 157 notificações de ocorrência de acidentes no ambiente escolar. Nos anos de 2008 e 2009 foram registrados, respectivamente, apenas 3 e 2 casos. Até o segundo semestre do ano de 2010, não havia sido registrado qualquer tipo de ocorrência.



Os dados encontrados suscitaram a ideia de que a forma como são notificados esses registros pode ser influenciada pela postura do dirigente da escola em relação à problemática dos acidentes infantis, bem como quanto à forma como este sistematiza os fatos ocorridos na unidade escolar, uma vez que pôde-se perceber a elevada discrepância encontrada em períodos em que a instituição esteve sob os cuidados de diferentes gestões.

Os dados encontrados nos registros corroboram com os estudos de Napoleão et. al. (2000), no qual os autores apontam a inadequação dos registros decorrentes de acidentes infantis e alegam que as informações estatísticas não retratam, com fidedignidade, a real situação, ocorrendo a subnotificação de vários eventos.

Em relação à análise de livros paradidáticos da literatura sobre a temática dos acidentes infantis, foi obtida a coleção “Aprendendo a se Cuidar”, da editora FAPI, de autoria de Osório Garcia (GARCIA, s.d). Constatou que a coleção mostrava uma série de situações cotidianas, com o objetivo ajudar a criança a perceber e entender que é preciso estar atenta a atitudes que possam colocar em risco sua segurança e a de outras pessoas. Assuntos relacionados à violência infantil e outros condizentes com a temática dos acidentes infantis eram abordados nos doze livrinhos que compunham a coleção. Entretanto, constatou-se que os diversos riscos de acidentes inerentes ao ambiente no qual a criança estava inserida não eram enfocados no enredo das histórias, sendo que os acidentes infantis ocorridos eram decorrentes das atitudes das crianças e de sua desobediência, sendo, portanto, elas praticamente as únicas responsáveis pela sua ocorrência, o que se julgou como abordagem não adequada ao problema dos acidentes.

Durante a construção da história que compõe o livro paradidático elaborado neste estudo, procurou-se focar a responsabilidade de todos os envolvidos no cenário educacional, e fora dele, no que se refere à adoção de hábitos seguros na instituição escolar. Assim, o acidente que a criança sofre na escola não é apenas



decorrente de características do desenvolvimento do aluno, mas também da falta de supervisão dos adultos que ali se encontram presentes e da direção da escola que não havia se sensibilizado para a necessidade de acabar com os fatores de risco para a incidência de acidentes na unidade escolar.

Deste modo, o livro paradidático elaborado teve como objetivo retratar a necessidade de assegurar a promoção de um ambiente seguro na unidade escolar, bem como acerca da relevância de uma educação de caráter preventivo, que permitisse aos escolares obter informações voltadas para a aquisição de comportamentos que evitassem a ocorrência dos acidentes infantis, especificamente as quedas.

Por meio da coleta de dados foi possível identificar que as quedas eram os tipos de acidentes que mais acometem as crianças no contexto educacional.

Os dados aqui encontrados corroboram com o estudo de Gonsales (2008), no qual as quedas também foram identificadas como o principal tipo de acidente que ocorre com as crianças em idade escolar.

Verificou-se ainda que os ambientes externos possuem mais fatores de risco para a ocorrência dos acidentes infantis e que, portanto, o pátio da escola é um local onde eles frequentemente ocorrem.

Assim, o material paradidático teve como cenário principal o pátio da própria unidade escolar, ao abordar a temática das quedas.

De acordo com Coelho (1994), as histórias escritas para crianças com idade na faixa etária de oito e nove anos devem ser de aventura e estar vinculadas à realidade da criança, deste modo, houve a preocupação em elaborar uma história baseada no contexto dos alunos da escola em que se realizou este estudo, bem como procurou-se transmitir ensinamentos que permitissem aos leitores e ouvintes do livro paradidático reflexões sobre a adoção de comportamentos de risco e de prevenção quanto à temática das quedas.



Houve ainda a preocupação com o tamanho do texto e com as ilustrações que comporiam o material.

Para Coelho (1994), crianças pequenas mantêm-se atentas ouvindo uma história por cerca de cinco a dez minutos e crianças maiores por aproximadamente quinze a vinte minutos. A autora ressalta, no entanto, que esse fato varia de pessoa para pessoa, havendo crianças pequenas que se mantêm atentas por muito mais tempo e crianças maiores que em pouco tempo se dispersam e não mais conseguem prestar atenção na narração da história.

Assim, o livro construído possuía sete páginas e a sua narração ocorria em aproximadamente quinze minutos.

As ilustrações contribuíam para prender a atenção e despertar a curiosidade do leitor, uma vez que “[...] frente ao livro ilustrado a criança [...] vence a parede ilusória da superfície e, esgueirando-se entre tapetes e bastidores coloridos, penetra em um palco onde o conto de fadas vive” (BENJAMIN, 1984, p. 55).

Assim, as imagens contidas no livro retratavam as situações ocorridas na história, com a finalidade de ajudar a criança a visualizar os fatos narrados, atentando-se para que elas pudessem identificar os fatores de risco para a ocorrência dos acidentes infantis bem como compreendessem a importância de ouvir os conselhos dos adultos.

Houve ainda a preocupação com a escolha das personagens principais da história, optando-se por crianças de ambos os sexos, com o intuito de mostrar que tanto meninos quanto meninas encontram-se suscetíveis a sofrerem com os acidentes infantis e que, por isso, devem estar atentos em relação às suas ações e comportamentos diários, para garantir a construção de hábitos de vida saudáveis e seguros e evitarem seu envolvimento em situações de risco para os acidentes.

A linguagem a ser utilizada no texto também recebeu atenção, procurando-se usar palavras do vocabulário das crianças da faixa etária do 4º ano do ensino



fundamental, mas atentando-se para o fato de não infantilizar demais a história. Para tanto, após escrito o enredo da história, o mesmo foi enviado a juízes experientes em pesquisa que enviaram apreciações e sugestões do material, de modo a avaliar o conteúdo, a linguagem e adequação da história.

Quanto ao conteúdo da história, procurou-se harmonizar a quantidade de informações quanto aos fatores de risco e de prevenção, buscando a transmissão de ensinamentos sobre atitudes a serem adotadas no cotidiano das crianças para que estas pudessem obter subsídios que lhes permitissem mudanças em seu comportamento, tendo em vista a melhoria em sua qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que falta aos agentes educacionais orientações e informações que lhe ofereçam subsídios para uma atuação voltada para a prevenção dos acidentes, bem como os mesmos demonstram interesse em adquirir conhecimentos relacionados à temática em questão.

Por meio da realização das filmagens, pode-se identificar que as áreas externas consistem em locais de maior presença de fatores de risco, visto que há a presença de telas de proteção e/ou muros, bem como árvores que podem vir a ser escalados pelos alunos.

Os resultados obtidos a partir da análise dos documentos permitiram a verificação de uma subnotificação dos acidentes, uma vez que se constatou a falta de sistematicidade no registro dos mesmos e que muitas das ocorrências de acidente não são registradas.

As quedas são os tipos de acidentes mais frequentes no ambiente escolar.

Os dados coletados ofereceram subsídios para elaboração do material paradidático com a temática dos acidentes. O material elaborado teve preocupação em retratar a responsabilidade de todos os agentes educacionais



para a construção de um ambiente seguro e saudável, evitando assim a culpabilidade da criança diante de situações de ocorrência dos acidentes infantis, tal como pôde ser observado em outros livros paradidáticos que abordavam a temática em questão.

Houve ainda a preocupação quanto à linguagem a ser utilizada no texto, as ilustrações que comporiam o livro bem como as personagens principais da história.

Dados da literatura ofereceram subsídios no que tange às características da faixa etária das crianças alvo do presente estudo, sendo possível refletir acerca do tamanho da história bem como as características que poderiam vir a despertar o interesse e conseqüente gosto pela leitura do material paradidático.

De modo geral, depreende-se que a leitura enriquece a formação da criança, podendo também ser útil para a construção de hábitos de segurança e promoção da saúde, o que corrobora com a ideia do uso do material paradidático construído no contexto escolar.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AERTS, D.; ALVES G. G.; LA SALVIA, M. W.; ABEGG, C. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1020-1028, jul./ago. 2004.

ALVES, C.; AZEVEDO, M. J.; RAMALHO, F.; GUIMARÃES, F.; CASTRO, A. Lesões no recinto escolar em adolescentes do norte de Portugal. **Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia**, Lisboa, v. 21, n. 3, p. 333-339, 2013.

ANDRADE, T. J. S.; ANJOS, M. B.; RÔÇAS, G. A árvore na poesia de Drummond: a construção de livro paradidático para a Educação Ambiental. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 103-113, 2009.

ASSIS, A.; TEIXEIRA, O. P. B. Argumentações discentes e docente envolvendo aspectos ambientais em sala de aula: uma análise. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 15, n.1, p. 47-60, 2009.

BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BLANK, D. Controle de acidentes e injúrias físicas na infância e na adolescência. In: COSTA, M. C. O; SOUZA, R. P. S. **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente: manual elaborado para uso multiprofissional e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p.235-242.

BLANK, D. Prevenção e controle de injúrias físicas: saímos ou não do século 20? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 84-86, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e violência**: Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº 96 seção 1E de 18/05/01. 2. ed. Brasília-DF, Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Poder Executivo.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília-DF, 2013.

CARDOSO, V.; REIS, A.P.; IERVOLINO, S.A. Escolas promotoras de saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.

CARVALHO, F. F. **Acidentes infantis**: relatos de diretores e professores de ensino fundamental e análise material didático. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências- Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1994.

GARCIA, O. **Aprendendo a se cuidar**. Curitiba: Editora FAPI, s.d., v. 12.

GONSALES, T. P. **Ação educativa de prevenção de acidentes domésticos em escola de ensino fundamental**. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

GONSALES, T.P. **Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis**. 2012. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

MASCARENHAS, M. D. M.; MONTEIRO, R. A.; SÁ, N. N. B.; GONZAGA, L. A. A.; NEVES, A. C. M.; ROZA, D. L.; SILVA, M. M. A.; DUARTE, E. C.; MALTA, D. C. Epidemiologia das causas externas no Brasil: mortalidade por acidentes e violências. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde**. Brasília-DF, 2011. p. 203-224.

MELO, E. A. A. **Livros paradidáticos de língua portuguesa para crianças**: uma fórmula editorial para o universo escolar. 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NAPOLEÃO, A. A.; ROBAZZI, M. L. C.; MARZIALE, M. H. P.; HAYASHIDA, M. Causas de subnotificação de acidentes do trabalho entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p.119-120, 2000.



OLIVEIRA, R. A. **Educação infantil e acidentes:** opiniões dos profissionais e caracterização dos riscos do ambiente. 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Revista Médica Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4 (supl.), p. 47-54, 2008.

VIEIRA, L. J. E.; ARAÚJO, K. L.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, A. C. V. C. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 18, n. 2, p. 78-84, 2005.

VILAS BÔAS, B. **Procedimentos pedagógicos no ensino fundamental voltados para a prevenção de quedas acidentais.** 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

WILLER, B.; DUMAS, J.; HUTSON, A.; LEDDY, J. A population based investigation of head injuries and symptoms of concussion of children and adolescents in schools. **Injury Prevention**, London, v. 10, n. 3, p. 144-148, June 2004.

Recebido em: 22/12/2015
Aprovado em: 31/01/2018

